

Em prol do próximo

Na data, voluntários contam suas experiências e falam sobre o prazer de fazer o bem

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

“N ão se pode passar pela vida sem ajudar as pessoas. Qualquer pessoa que experimenta o voluntariado uma vez, não larga nunca mais. Ser voluntário vicia”, afirma a prótica Adriana Fidelis, 42 anos. No Dia Internacional do Voluntário, a Gazeta de Piracicaba conta a experiência de alguns voluntários. E para homenagear estes anjos sem asas, a Associação Ilumina realiza hoje, a partir das 18h, confraternização com destaque para as pessoas que dedicam parte da sua vida para fazer bem ao próximo, muitas vezes desconhecido.

Entre os homenageados da ação está o padre Edvaldo Nascimento. A celebração foca seu envolvimento no trabalho de prevenção do câncer e como incentivador da formação da equipe multidisciplinar. Além disso, o designer gráfico Emílio Moretti, autor da logomarca da entidade, está na lista, ao lado do médico ortopedista e artista plástico Araryr Olair Ferrari, criador do Troféu Ilumina.



O menino Thiago, do Centro Boldrini, abraça forte a Mulher Maravilha, que se emociona e chora

Adriana Fidelis começou no voluntariado aos 17 anos – são 25 anos de ajuda ao próximo. “Meu primeiro contato com o trabalho voluntário foi por meio de convite do doutor Walter Accorsi. Ele atuava na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/

Universidade de São Paulo) com pacientes portadores do vírus HIV. Em 2003, criei o projeto Cãopanheiro. A ação terminou em 2011”, relembra. “Neste ano, voltamos com o grupo Heróis na Luta contra o Câncer”, acrescenta ela, que é idealizadora do trabalho.

Para a prótica, o trabalho voluntário é uma troca. “Muitas pessoas dizem que ganha mais quem faz o trabalho voluntário do que quem recebe. Eu discordo. Acho que o voluntário recebe aquilo que doa”.

Entre as histórias que mais tocaram está o pedido de casa-

mento feito a sua personagem, Mulher Maravilha, por um paciente do Centro Infantil Boldrini, de 5 anos. “Quando ele ficou sabendo que estava curado da doença, pediu a Mulher Maravilha em casamento. Ele dizia que, com a cura, ele poderia se casar com ela”, conta Adriana, emocionada.

Novato na área, o empresário Adriano Perina passou a exercer o trabalho voluntário regularmente no início de 2014. Ele também faz parte do grupo Heróis na Luta contra o Câncer Infantil. “Acho que toda a pessoa que valoriza a família, a paz, o amor e é grata pela vida que tem, no mínimo se predispõe em algum momento a realizar algum trabalho voluntário. São muitas as pessoas que podem e querem ajudar, porém não têm informações de como”, diz o empresário, que complementa: “No meu caso, realizava apenas trabalhos esporádicos até ser convidado para integrar o Grupo dos Heróis. Fiquei assustado e surpreso com o convite de início, mas sabia que era algo especial e não poderia negar. Na verdade, sinto-me honrado com o convite, foi um presente de Deus”.